

Pesquisa com células CAR-T é destaque no Prêmio Fiocruz Servier

Pesquisa do INCA com células CAR-T foi uma das três vencedoras do 2º Prêmio Internacional Fiocruz Servier, cuja cerimônia de entrega ocorreu em 13 de junho. Coordenado por Martín Bonamino, líder do Programa de Terapia Celular e Gênica do Instituto, o estudo premiado, *Potencializando células CAR-T em um protocolo ultrarrápido de manufatura*, investiga o uso dessas células e a resposta imunológica no tratamento do câncer. O trabalho integra o Programa, que analisa protocolos que busquem acelerar e baratear os custos de produção das células CAR-T no Brasil, a fim de permitir a implantação dessa terapia no INCA e em todo o Sistema Único de Saúde (SUS).

O diretor-geral, Roberto Gil, esteve presente ao evento. “Com prêmios como este, as pesquisas podem prosseguir e gerar benefícios reais aos pacientes”, afirmou. De acordo com ele, esse tipo de proposta não só valoriza os esforços dos cientistas do País, como promove a colaboração entre



Em cerimônia de entrega, o diretor-geral, Roberto Gil, elogiou estudos que promovem benefícios aos pacientes

instituições que procuram ampliar o desenvolvimento de soluções inovadoras.

O prêmio é uma iniciativa da Fiocruz e da Servier (farmacêutica francesa), com apoio da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, da Sociedade Brasileira de Auditoria Médica e do próprio INCA. O objetivo é proporcionar aos pesquisadores brasileiros maior visibilidade e reconhecimento para continuarem realizando seus projetos de pesquisa.

A equipe de Martín Bonamino obteve outras conquistas neste ano. O prêmio Jovem Talento Científico e o segundo lugar no prêmio Carlos Chagas foram concedidos pelos trabalhos *Generation of anti-GD2 CAR-T cells by Sleeping Beauty Transposon System* e *Generation of allogenic 19BBz CAR-T using CRISPR*, respectivamente, no 8º Simpósio Internacional em Imunobiológicos, promovido por Bio-Manguinhos/Fiocruz.

REDOME conquista certificação inédita na América Latina

Melhoria da qualidade do registro e aumento da visibilidade nos serviços globais de busca, bem como da compatibilidade e disponibilidade de doadores para transplante de medula óssea. Esses são alguns benefícios que a certificação internacional pela Associação Mundial de Doadores de Medula Óssea (WMDA, na sigla em inglês) traz para o Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), o terceiro maior do mundo.

A certificação comprova a adequação dos processos e das atividades do registro brasileiro aos padrões internacionais de segurança e qualidade definidos pela WMDA. O certificado foi entregue à chefe do Serviço de Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea do INCA, Danielli Oliveira, que coordena tecnicamente o REDOME, durante a 14ª Conferência Internacional de Registros de Doadores de Medula e Reunião Global da WMDA, em 28 de junho.



O certificado foi entregue na 14ª Conferência Internacional de Registros de Doadores de Medula e Reunião Global da WMDA

Dos cerca de 70 registros existentes no mundo, apenas 33 são certificados pela WMDA. O REDOME é o primeiro da América Latina a receber a certificação, cuja renovação ocorre a cada quatro anos.

“Ao longo do processo, instituímos um núcleo de qualidade e desenvolvemos políticas, manuais e diversos documentos destinados à equipe interna e aos parceiros que atuam em nossa rede, como hemocentros, laboratórios e centros de transplante e de coleta. Além disso, realizamos treinamentos e auditoria interna. O apoio e envolvimento de todos os nossos colaboradores e da rede parceira foram fundamentais para a conquista desta certificação, que reafirma o compromisso do REDOME com a segurança de pacientes e doadores”, afirma Danielli Oliveira.